

Metodologia da Pesquisa Facilitada

Gilson Azevedo
Gercimar Martins

Metodologia da Pesquisa Facilitada

2ª Edição
Editora IGM

2021



TRANSFORMANDO SEUS SONHOS EM REALIDADE

Simone Maria Zanotto
Revisão

Gercimar Martins
Editoração

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Gilson Xavier de Azevedo
Dr. Helieder Côrtes Freitas
Dr. Marcos Roberto da Silva
Me. Gercimar Martins Cabral Costa
Ma. Maria da Felicidade Alves Urzedo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G463s

AZEVEDO, Gilson Xavier de; COSTA, Gercimar Martins Cabral.

Metodologia da Pesquisa Facilitada. 2 ed. Quirinópolis: IGM, 2021.
90 p.

ISBN: 978-65-87038-29-2

1. Educação. 2. Universidade. 3. Metodologia.

CDD 370
CDU 37

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, fotocópia, microfilmagem, gravação ou outro, sem a estrita permissão do autor.

2021

SUMÁRIO

O que é Pesquisar? _____	9
O que é estudar? _____	10
O que é Leitura? _____	15
O que é Resenha? _____	17
O que é Resumo? _____	18
O que é Resumo Expandido? _____	21
O que é Fichamento de livro? _____	23
O que é Esquema? _____	25
O que é apontamento de leitura? _____	27
O que é Mapa Conceitual? _____	28
O que é Seminário? _____	30
O que é um Banner e para que serve? _____	32
A Organização do Texto _____	34
Quais os tipos de pesquisa? _____	41
O que é um Projeto de Pesquisa? _____	47
O que é um Artigo Científico? _____	50
O que é uma Monografia? _____	54
O que é um TCC? _____	55
O que é um Documentário? _____	72
Como formatar um Trabalho? _____	73
Como fazer Citações? _____	75
Como Fazer Referências? _____	76
Como apresentar Trabalhos em eventos? _____	81
O que é o Currículo Lattes? _____	83
Referências _____	85

INTRODUÇÃO

Para início de conversa, não existe essa história de metodologia fácil! Metodologia é chata, difícil e complicada. Então você pode me perguntar: Mas então porque escrever um livro desses e com esse título? Você está enganado seus leitores? Eu respondo que não, não engano meus leitores; o caso é que aqui, estou buscando aquilo que a pedra filosofal pretendia, transformar o chato, difícil e complicado em algo **facilitado** como pretendi no título.

Eu sempre gostei de Metodologia, mas uma coisa me ocorreu em todas as minhas fases de ensino e não só comigo, mas com todos à minha volta. Ensino Médio, Graduação, Especialização, Mestrado, Doutorado e PHD. Os professores exigem metodologia, mas muitos não dominam o tema, outros recomendavam o livro da instituição, outros ainda pediam ajuda a quem mais sabia e no final das contas, ninguém sabia muito bem o que estava fazendo, além do que, a produção textual era sofrível.

O fato é que em todas as minhas experiências educacionais, muito nos era exigido e pouco nos era dado no sentido de termos um resultado satisfatório, estético, com um layout realmente bom. Nesse sentido, já digo de imediato que estou disponibilizando no QR Code do final do livro, uma pasta com vários modelos pré-formatados de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, ABNT para que você não sofra como eu sofri ao produzir no início meus trabalhos acadêmicos.

Quando eu estava na graduação de filosofia, minha primeira, precisei fazer um trabalho de história e como ainda não existia computador nos idos de 1996, me pus a datilografar o trabalho de

7 páginas, no entanto, tínhamos que revezar nas máquinas, de modo que no final o trabalho saiu com três tipos de fontes diferentes, com direito a uma mancha de café na última folha. Alegre-se leitor, pois naquela época, tínhamos que colocar uma folha gabarito atrás da folha mestra para não errarmos as margens padrão 3cm, 2cm, 3cm, 2cm.

A invenção do computador 486 não representou o fim dos meus problemas metodológicos, mas me ajudou nos últimos 25 anos a ajudar pessoas, estudantes, acadêmicos, colegas de formação a configurar um método que descomplicasse a nossa vida e contribuísse para que nossos trabalhos fossem entregues em tempo e de maneira aceitável.

Assim, entrego a você o resultado de minha construção metodológica no sentido de descomplicar sua vida e tornar você uma pessoa de êxito em seus trabalhos. Faço uma ressalva em relação ao fato de que muitos pensam que escrever seja um produto da inspiração, mas a verdade é que se trata de um excelso produto da transpiração. A lógica será sempre sentar em frente ao computador, abrir o texto base, ler um parágrafo e escrever um.

Se você tem um trabalho para escrever, não espere aquela semana de férias ou aquele recesso, sente, no horário de almoço, jantar ou depois que chegar da faculdade e escreva, cinco, dez ou vinte minutos, cada folha que escrever será ao final, uma folha a menos. Minha orientadora de mestrado e doutorado, Dra. Carolina Teles Lemos da PUC GO, nos disse algo certa vez que me desmistificou em relação à escrita: “Não pense que o que você escrever vai mudar o mundo, escrever bem leva tempo, portanto, sente-se e escreva e se dê por satisfeito”.

O que é Pesquisar?

A pesquisa é uma técnica de aprendizagem como muitas outras. em si, tem sua validade e pode representar problemas se não for bem orientada; isso porquê observo que a maioria dos acadêmicos chegam à universidade com a consciência de que pesquisa é plágio, cópia de um determinado texto ou ideias furtivas de sua cabeça.

Para Barros e Lehdeld (2000, p. 15): “um dos objetivos da aprendizagem é circunscrever o resultado da instrução, ou seja, o conteúdo que o estudante aprende como sua consequência” os autores entendem ainda que se deve “situar o que o universitário será capaz de fazer, como resultados adequados às expectativas a serem produzidas em uma unidade de instrução e de conteúdo desenvolvido”.

O saber atualmente pode ser dito como fragmentado, ou seja, o estudante aprende algo, mas tem dificuldade em aplicar aquele conhecimento. Nesse sentido, pode-se dizer que conhecimento é aquilo que você faz com a informação que você recebe no banco da escola.

O aprendizado depende necessariamente do nível de relação que estabelecemos entre a informação e a instituição que o dissemina. Ao estudante, cabe comparecer ou acessar as aulas e no caso de EAD, desenvolver as atividades e ler os textos básicos, aprender a manusear conceitos, dados e experiências, observar, entender definições, usar terminologias específicas, analisar fatos e aplicar esse saber.

Em tal contexto, o docente lidera todo esse processo, orienta, lê, instrui, acompanha, dá sugestão, faz correções. A universidade, deve orientar esse processo a partir do seu tripé institucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Quando se pensa em Ensino, erroneamente se pensa apenas em sala de aula, no entanto, o saber não é uma construção efetivada somente em sala de aula. Aprende-se de várias maneiras e em locais diversos. A Pesquisa é o conhecimento produzido a partir de uma investigação científica bibliográfica, de observação, de participação ou de intervenção. A Extensão é a relação que a universidade estabelece com as comunidades no seu entorno e na forma de serviços prestados.

A universidade deve formar profissionais conscientes de seu papel social, com nível elevado de qualificação e assim, tornar-se um

centro de disseminação da informação. “O ensino Superior deve espelhar o desenvolvimento social global contendo funções genéricas e específicas” (BARROS, LEHFELD, 2000, p. 15). Tais funções, asseguram a liberdade e a autonomia cultural próprias à investigação, à pesquisa, aos questionamentos e à solução de questões no entorno do conhecimento científico a partir de uma auto-identificação e de uma autodeterminação.

O estudante deve optar pela situação de estudante como sendo uma situação profissional em que o aprendiz é o agente de seu aprendizado e de sua formação para qualquer que seja o eixo escolhido: ensino, pesquisa e exercício da profissão. Saber o que é estudar e aprender a estudar é uma disponibilidade responsável e intencional do estudante. Este assume a sua própria forma de estudar por meio de reflexões pessoais que o orientam a ter acesso a formas mais eficientes de apreensão. Assim, o estudante melhora seus hábitos escolares, dominando técnicas e métodos concernentes aos objetivos da aprendizagem e da vida escolar acadêmica (BARROS, LEHFELD, 2000, p. 16).

Por meio de sua experiência adquirida ao longo de sua vida profissional, o professor tem condições de sistematizar os saberes pretendidos segundo a formação que se pretende. Ao acadêmico, cabe compor uma aprendizagem sistemática e progressiva, amadurecendo seu olhar.

O que é estudar?

O ato de aprender pressupõe a consciência do não saber. Esta consciência foi evidenciada por Sócrates ao compor a célebre frase: “Só sei que nada sei, e por saber que não sei, algo sei”. Tida como uma piada no meio acadêmico/secundarista, esta frase evidencia a consciência do não saber, a consciência da necessidade de se aprender mais e evoluir o próprio pensamento.

Estudar é uma das formas facilitadoras do desenvolvimento do potencial próprio dos elementos cognitivos do ser humano – a sua inteligência – e daqueles aspectos vitais à formação necessária e própria do mundo das relações socioculturais, tais como: **disciplina, autoconfiança, prudência, descoberta, domínio e autodomínio**. Em um plano mais prático, estudar é um esforço integral de aprender e que você deve praticar para conseguir o que provavelmente deseja. Nos primeiros estágios da vida universitária, o estudante quase sempre traz consigo **juízos, valores, ideais, ideias e conceitos** admitidos pelo senso comum como verdadeiros. A sua expressão conceitual é um mosaico mal situado por crenças várias, atitudes e expectativas imediatistas, que ele compartilha até então com seu grupo e sua comunidade de origem. A sua linguagem é comum à herança sociocultural própria ao cotidiano. (BARROS, LEHFELD, 2000, p. 16).